

Ata da reunião do Conselho de Administração da Abraceel, realizada no dia 24 de junho de 2022 via videoconferência

Data 24 de junho de 2022.

Assunto:

- Assinatura da carta solicitando a abertura de projeto piloto sandbox Open Energy.

Divulgação: Abraceel

Ata da reunião do Conselho de Administração da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel), realizada no dia 24 de junho de 2022, via videoconferência. Participaram os integrantes do Conselho Alessandro de Brito Cunha, Camila Schoti, David Barmak, Eduardo Diniz, Paulo Toledo, Ricardo Motoyama, Ricardo Lisboa e Reginaldo Medeiros, e os integrantes da Diretoria Executiva da Abraceel, composta por Rodrigo Ferreira, Alexandre Lopes, Bernardo Sicsú e Frederico Rodrigues. A transmissão da reunião ocorreu via aplicativo Zoom por meio do link: <https://us02web.zoom.us/j/6132230081?pwd=RHpHcE9aYmxiTUFqTnhZR05HdDdCZz09>.

Rodrigo Ferreira iniciou a reunião contextualizando que o tema surgiu no último encontro do colegiado e, tendo em vista que nem todos estavam presentes naquele momento da reunião, ficou acordado tratar dele no encontro seguinte.

O Vice-Presidente Bernardo Sicsú explicou que o conceito de open energy está associado ao direito de o consumidor autorizar terceiros a compartilhar livremente suas informações, o que se dá por meio da disponibilização pela distribuidora de um canal de comunicação unificado para acesso aos dados de consumo, mediante permissão expressa do titular da unidade consumidora.

O conceito seria discutido no âmbito de um “sandbox”, ambiente regulatório experimental que reúne condições especiais simplificadas para que as pessoas jurídicas participantes possam receber autorização temporária dos órgãos ou das entidades com competência de regulamentação setorial para desenvolver modelos de negócios inovadores e testar técnicas e tecnologias experimentais, mediante o cumprimento de critérios e de limites previamente estabelecidos pelo órgão ou entidade reguladora e por meio de procedimento facilitado.

O sandbox do Open Energy seria então um projeto-piloto para a disponibilização de uma forma alternativa de login na distribuidora para operadores autorizados pelo consumidor. O projeto teria duração de 12 meses prorrogáveis por mais seis. A iniciativa está sendo liderada pela empresa Lemon Energia, que procurou a Abraceel há aproximadamente um ano para discussões iniciais sobre o tema. Mais recentemente, a empresa apresentou a proposta do sandbox e pediu apoio da Abraceel na assinatura da carta para a abertura do projeto piloto.

Na primeira vez em que o tema foi para deliberação do colegiado, optou-se por postergar a decisão. A reunião em curso, portanto, trouxe novamente o tema para a pauta.



Franqueada a palavra aos conselheiros presentes, os membros do colegiado começaram a expor seus pontos de vista. David Barmak concordou com a assinatura da Abraceel na carta, mencionando que conversou anteriormente com Bernardo Sicsú e teve um maior entendimento sobre o tema. Paulo Toledo também concordou fazendo o paralelo do projeto com o open banking.

Ricardo Motoyama concordou com o conceito, afirmando que a informação é do consumidor e, de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados, cabe a ele o direito de uso dos dados. Sua preocupação é a concorrência entre o mercado livre e a geração distribuída, que tem ocorrido em bases desiguais, favorecendo a segunda e, entrando no projeto, a Associação estaria facilitando a entrega de dados para o segmento de geração distribuída. No open banking, segundo o conselheiro, para uma empresa ter acesso aos dados precisa cumprir uma regulamentação mínima.

Alessandro de Brito Cunha, fazendo coro ao conselheiro Ricardo Motoyama, questionou quais os tipos de dados que seriam compartilhados, ponto devidamente explicado por Bernardo Sicsú. Por fim, Alessandro defendeu o conceito, mas ponderou que a execução do projeto deveria ser mais detalhada.

O presidente Ricardo Lisboa teve a mesma preocupação que o conselheiro Motoyama, isto é, o favorecimento do segmento de geração distribuída. Questionou se, em vez de assinar a carta liderada pela Lemon, a Abraceel não deveria protagonizar a confecção de uma carta sobre o tema. Por fim, questionou quando seria operacionalizado o projeto, uma vez que fosse iniciado o piloto.

Bernardo Sicsú detalhou a implementação da proposta e ponderou que a Lemon iniciou o debate e, por isso, a proposta em discussão era a assinatura em conjunto. Pontuou, entretanto, que outras instituições estariam avaliando fazer uma carta própria de apoio tão logo a Lemon ingressasse com o projeto na Aneel.

Em vista disso, os conselheiros presentes concordaram, por unanimidade, em seguir a proposta do presidente Ricardo Lisboa, que consiste no envio de uma carta de apoio ao pleito pela associação, preferencialmente em conjunto com o IDEC, tão logo a empresa Lemon formalize seu pedido à Aneel.

Sem mais a tratar, Ricardo Lisboa, agradeceu a presença de todos em nome do Conselho, solicitou ao Presidente Executivo, Rodrigo Ferreira, que redigisse a ata dos trabalhos e que, após o devido registro no Cartório de Pessoas Jurídicas do Distrito Federal, o documento fosse disponibilizado às associadas na área restrita da homepage da Abraceel.

Brasília, DF, 24 de junho de 2022.

Ricardo Lisboa
Presidente do Conselho de Administração da Abraceel

Rodrigo Ferreira
Presidente Executivo da Abraceel